

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DA EEMTI MATIAS BECK SOBRE O ENSINO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Roberta Kelly Santos Maia Pontes ¹

RESUMO

O presente trabalho visa identificar as percepções dos estudantes da EEMTI Matias Beck, localizada em Fortaleza (CE), sobre a implantação da educação de competências socioemocionais no Ensino Médio, no contexto de uma escola em tempo integral. Para tanto, os estudantes que participaram do primeiro ciclo completo, que aliou o ensino das competências socioemocionais com a escola em tempo integral (2016-2018), foram convidados a responder questionários onde avaliaram as contribuições dos componentes curriculares que trabalham esses aspectos. Foram respondidos 49 questionários em que os alunos expuseram suas percepções sobre as habilidades que aprenderam a desenvolver durante os três anos do Ensino Médio, participando das atividades promovidas na escola. Através da análise dos questionários foi possível perceber que os projetos tiveram impactos significativos para os estudantes, uma vez que afirmaram ter consciência do que foi trabalhado nesses componentes curriculares, bem como souberam identificar em que situações precisam dessas competências, dentre outros aspectos.

Palavras-chave: Ensino Médio em Tempo Integral; Competências Socioemocionais; Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS).

INTRODUÇÃO

No ano de 2016, 26 escolas (sendo 6 de Fortaleza e 20 do interior do estado), foram selecionadas pela Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC) para fazerem parte de um projeto-piloto de implantação do Ensino Médio em Tempo Integral.

Desta forma, as escolas passaram a oferecer a jornada ampliada, passando os estudantes a permanecerem no ambiente escolar durante 9 horas/aula, além de poderem escolher “disciplinas eletivas” para cursarem, como parte do currículo diferenciado dessa nova configuração educacional.

É neste contexto que se insere a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Matias Beck (EEMTI Matias Beck). Situada no bairro Vicente Pinzón, região do Grande Mucuripe, considerada de “alta vulnerabilidade” em Fortaleza, esta escola foi uma das seis escolhidas na capital para darem início ao projeto-piloto de implantação do Ensino Médio em Tempo Integral no Ceará.

¹ Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora efetiva da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC-CE). E-mail: robertakellysm@yahoo.com.br.

Sendo assim, é preciso compreendermos o que significa a educação integral e como ela deve ser colocada em prática no ambiente escolar. Jaqueline Moll e Gesuína Leclerc (2012), pesquisadoras que vem se dedicando ao estudo sobre o tema, salientam que esta realidade é uma forma de superação da dívida social brasileira com a população marginalizada. Para elas, a Escola em Tempo Integral tem dois eixos: o tempo (jornada ampliada) e o espaço (a escola). Segundo as autoras, Escola em Tempo Integral:

Refere-se à organização escolar na qual o tempo de permanência dos estudantes se amplia para além do turno escolar, também denominada, em alguns países, como jornada escolar completa. Em sentido amplo, abrange o debate da educação integral – consideradas as necessidades formativas nos campos cognitivo, estético, ético, lúdico, físico-motor, espiritual, entre outros – no qual a categoria “tempo escolar” reveste-se de relevante significado tanto em relação a sua ampliação, quanto em relação à necessidade de sua reinvenção no cotidiano escolar. (LECRERC; MOLL, 2012, p. 39)

É preciso entender que a Escola em Tempo Integral se diferencia da chamada Educação Integral, que seria:

Ação educacional que envolve diversas e abrangentes dimensões da formação dos indivíduos. Quando associada à educação não intencional, diz respeito aos processos socializadores e formadores amplos que são praticados por todas as sociedades, por meio do conjunto de seus atores e ações, sendo uma decorrência necessária da convivência entre adultos e crianças. [...] Quando referida à educação escolar, apresenta o sentido de religação entre a ação intencional da instituição escolar e a vida no sentido amplo. (CAVALIERE apud LECREC; MOLL, 2012, p. 39)

Entretanto, percebemos, que para as autoras, essas duas propostas estão interrelacionadas nas políticas públicas que culminam com a ampliação da jornada escolar e a introdução de metodologias e práticas diferenciadas no currículo da escola, outro ponto importante de nossa pesquisa, pois é onde se concretizam os projetos que promovem o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Desta forma, defendem a chamada “Educação Integral em Jornada Ampliada”, desafio posto para as atuais escolas brasileiras, uma vez que existe uma visão reducionista desse trabalho, como uma forma apenas de tirar crianças e adolescentes das ruas e depositá-los nas escolas, como forma de minimizar a violência urbana.

Atualmente, já são 111 escolas estaduais cearenses funcionando em regime de tempo integral, com currículo diferenciado, ocupando os dois turnos dos estudantes de Ensino Médio, em 44 cidades do Ceará. Segundo a Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC),

a ampliação da jornada escolar, necessariamente, converge na discussão do papel da família, dos professores, dos funcionários, ou seja, de todos os envolvidos no processo educativo. Deve-se ter ciência que não basta simplesmente aumentar o

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

tempo escolar, o estudante necessita, além disso, de processos de aprendizagem mais significativos, que favoreçam o desenvolvimento de aspectos subjetivos e sociais. Cada aluno tem cinco tempos eletivos por semana que visam diversificar o currículo e oportunizar a construção do itinerário formativo de acordo com seus interesses e projeto de vida no decorrer do ensino médio, sendo ofertadas 45 horas/aulas semanais e nove tempos diários com disciplinas da base comum, diversificada e opcional. (SEDUC, 2018)

Dentro da parte flexível do currículo, cinco horas-aula são compostas por dois projetos que já aconteciam, anteriores ao tempo integral: o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT) e o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS). No entanto, nessa nova perspectiva de educação, esses projetos foram ampliados e ganharam maior visibilidade, inclusive com parcerias firmadas com instituições privadas, no intuito de promover a educação socioemocional.

O PPDT acontece desde o ano de 2008 e tem como proposta a vinculação de um professor (de qualquer área de formação) a uma turma na qual ele atue, sendo um mediador entre os estudantes e entre eles e os outros atores escolares, bem como contribuindo para a chamada “formação cidadã” dos discentes. O professor Diretor de Turma pode acumular esta função em até duas turmas.

No ano de 2018, esse projeto passou por uma modificação, uma vez que foi vinculado a um programa do Instituto Ayrton Senna, chamado “Diálogos Socioemocionais”, trazendo essa perspectiva para os encontros entre professores e estudantes. Durante as aulas, os docentes passaram a ter de desenvolver uma pesquisa com os estudantes que visa ao preenchimento de “rubricas”, onde os discentes se autoavaliam a partir dos conhecimentos que formularam acerca das competências socioemocionais.

Atualmente, o PPDT funciona em 627 escolas da rede, sendo obrigatório nas escolas em tempo integral. Os professores têm uma hora-aula semanal para encontro com a turma e mais três horas-aula para atendimento aos estudantes, pais e outras orientações, fora do horário em sala de aula.

Já o NTPPS, funciona em escolas da rede pública estadual desde o ano de 2012 e contempla a ideia do desenvolvimento integral do estudante, apoiado também na teoria das competências socioemocionais, que ajudariam aos jovens a definir seus projetos de vida, as escolhas que farão nas áreas pessoais e profissionais, assim como os deixaria mais preparados para lidar com problemas, a se relacionarem melhor com seus pares e, além disso, formar lideranças e protagonistas. Segundo a SEDUC, o projeto:

É um componente curricular integrador e indutor de novas práticas que tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil, contribuindo fortemente para um ambiente escolar mais integrado, motivador e favorável à produção de conhecimentos. Ao longo de 160 horas/ano, as oficinas do NTPPS são orientadas por meio do material estruturado, Planos de Aula e Caderno do Aluno. Os projetos de pesquisa desenvolvidos a cada ano são orientados pelos professores da escola, provocando a interdisciplinaridade entre o que está sendo trabalhado no NTPPS e as áreas do conhecimento. (SEDUC)

Desta forma, tentamos identificar como os estudantes receberam esses projetos, usando como foco da pesquisa as turmas que concluíram o Ensino Médio em 2018, na EEMTI Matias Beck, uma vez que esses discentes passaram os três anos vivenciando a experiência do Tempo Integral aliado às disciplinas que trabalham as competências socioemocionais.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste estudo foi a pesquisa de levantamento, a qual

envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário. Em geral, procedemos à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 57-58)

Para tanto, fizemos a análise das respostas obtidas através de aplicação de questionários, realizada em dezembro de 2018, com 49 estudantes das duas turmas de 3º ano do Ensino Médio da EEMTI Matias Beck.

Através desse levantamento foi possível identificar os temas mais significativos trabalhados nas aulas de NTPPS, bem como as impressões dos estudantes acerca da importância das competências socioemocionais desenvolvidas pela escola em suas vidas adultas.

Ao final do ano de 2018, a EEMTI Matias Beck contava com 60 estudantes matriculados em duas turmas da 3ª série do Ensino Médio (3º ano A e 3º ano B). Os estudantes, em sua maioria, cursaram todo o Ensino Médio na escola e possuíam entre 17 e 21 anos. Participaram da sondagem 49 estudantes que entregaram à professora os questionários respondidos.

Durante os três anos em análise, todos os alunos foram acompanhados pela mesma professora na disciplina de NTPPS (exceto durante período de licença maternidade, quando

ela foi substituída durante alguns meses por uma professora temporária). O 3º ano A tinha a mesma docente como diretora de turma (PDT), já o 3º ano B tinha como PDT uma professora que também possuía atuação no NTPPS em outras turmas da escola. Nesse sentido, podemos analisar a intervenção dos dois projetos nas referidas turmas, uma vez que os dois projetos se vinculam em muitos aspectos.

O questionário analisado neste trabalho foi construído pela professora de NTPPS e contava com 10 perguntas. A primeira pedia que os estudantes elencassem cinco competências socioemocionais trabalhadas durante o Ensino Médio. Da segunda à sexta questão, eles responderam SIM ou NÃO às seguintes indagações: “para você, as aulas do NTPPS e PPDT foram importantes para refletir sobre sua vida, suas escolhas pessoais e profissionais e para pensar um projeto de vida?”; “você tomou alguma decisão importante na sua vida baseado nessas vivências?”; “você acredita que o NTPPS e o PPDT contribuíram para a melhor convivência entre os estudantes da turma?”; “a experiência no mundo da pesquisa será importante para sua vida na universidade?”; “você acredita que as aulas do NTPPS ajudaram você a expressar melhor seus interesses e opiniões?”.

Ao final do questionários, os estudantes responderam quais as experiências do NTPPS que mais gostaram, as experiências que não gostaram, e opinaram acerca da condução das aulas da professora do Núcleo. Por fim, os estudantes avaliaram se os projetos eram importantes na escola.

DESENVOLVIMENTO

Para esta discussão é preciso compreender as bases dos projetos que atuam no âmbito da Educação Socioemocional, forjados a partir do relatório para a Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Este documento, publicado no Brasil em 1998, propõe quatro pilares para o desenvolvimento do ser humano: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (UNESCO, 2010, p. 31).

A partir daí, vários estudos se dedicaram ao aprofundamento acerca das habilidades necessárias para se chegar à proposta da Unesco. Desta maneira, ressaltamos o pensamento de Anita Abed, que aponta que

a função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade... E no futuro dos nossos alunos (ABED, 2016, p. 14).

Entretanto, a autora defende que a aprendizagem dessas habilidades não acontece sem a aprendizagem cognitiva. Para Abed, “as habilidades socioemocionais estão intrinsecamente imbricadas com as habilidades cognitivas, são duas faces de uma mesma realidade: das relações que estabelecemos com o outro, com o conhecimento, conosco mesmos” (ABED, 2016, p. 24).

Assim, para nós é de fundamental importância observar como os estudantes, principal foco destas políticas públicas, estão recebendo e compreendendo as propostas dos projetos que pretendem desenvolver as competências socioemocionais, uma vez que para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), na conclusão de relatório publicado em 2015:

Competências cognitivas e socioemocionais sempre foram importantes ao longo da história da humanidade em uma grande variedade de regiões geográficas e culturais. Este relatório mostrou que as crianças de nossa geração não serão diferentes. Precisarão de um conjunto abrangente de capacidades cognitivas e socioemocionais para enfrentar melhor os desafios socioeconômicos do século 21. Diferentes tipos de competências são particularmente importantes para diferentes resultados. As competências cognitivas são essenciais para elevar o desempenho na educação e no mercado de trabalho. Competências socioemocionais tem um papel fundamental na promoção de estilos de vida mais saudáveis, cidadania ativa, mais satisfação com a vida e sociedades mais seguras. Entretanto, as competências cognitivas e as socioemocionais não atuam de forma isolada no estímulo a comportamentos e resultados positivos. Essas competências interagem, permitem trocas mútuas e reforçam suas contribuições para o progresso individual e da sociedade. (OCDE, 2015, p. 130)

Além de perceber essa importância na vida futura dos estudantes, é salutar a investigação sobre o quanto eles têm conseguido compreender acerca desta proposta, que se baseia no desenvolvimento dos chamados “Big Five”:

abertura a novas experiências, extroversão, amabilidade, consciência (também traduzida como conscienciosidade, do inglês conscientiousness) e estabilidade emocional (em inglês, usualmente identificada na carga de instabilidade emocional, ou neuroticism). Os Big Five são resultado de uma análise das respostas de questionários sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo pode ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, as respostas a esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura, o que deu origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (PORVIR, 2014)

Desta forma, os projetos foram pensados para desenvolver tais habilidades entre os jovens do Ensino Médio: autogestão, amabilidade, engajamento com o outro, resiliência

emocional e abertura ao novo. Para tanto, no componente NTPPS, os estudantes passam por uma série de discussões de temas relevantes no seu cotidiano, como a sexualidade, a afetividade, o preconceito, o *bullying*, as drogas e o álcool, os problemas ambientais, dentre outros (no 1º ano), o reconhecimento do pertencimento à sua cidade e comunidade, percebendo-se como parte integrante da sociedade e aprofundando os conhecimentos sobre suas identidades (2º ano) e, por fim, as escolhas profissionais, as carreiras, o comportamento exigido no ambiente de trabalho e na universidade (3º ano).

Além disso, ao final de cada ano, os estudantes realizam, sob orientação de professores da escola, pesquisas acerca dos temas trabalhados, o que reforça as competências desenvolvidas nos encontros semanais. O PPDT também atua neste sentido, auxiliando os alunos nas questões relevantes a serem tratadas em cada turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem solicitados a elencar cinco competências socioemocionais que haviam sido trabalhadas no Ensino Médio, obtivemos as seguintes respostas dos estudantes:

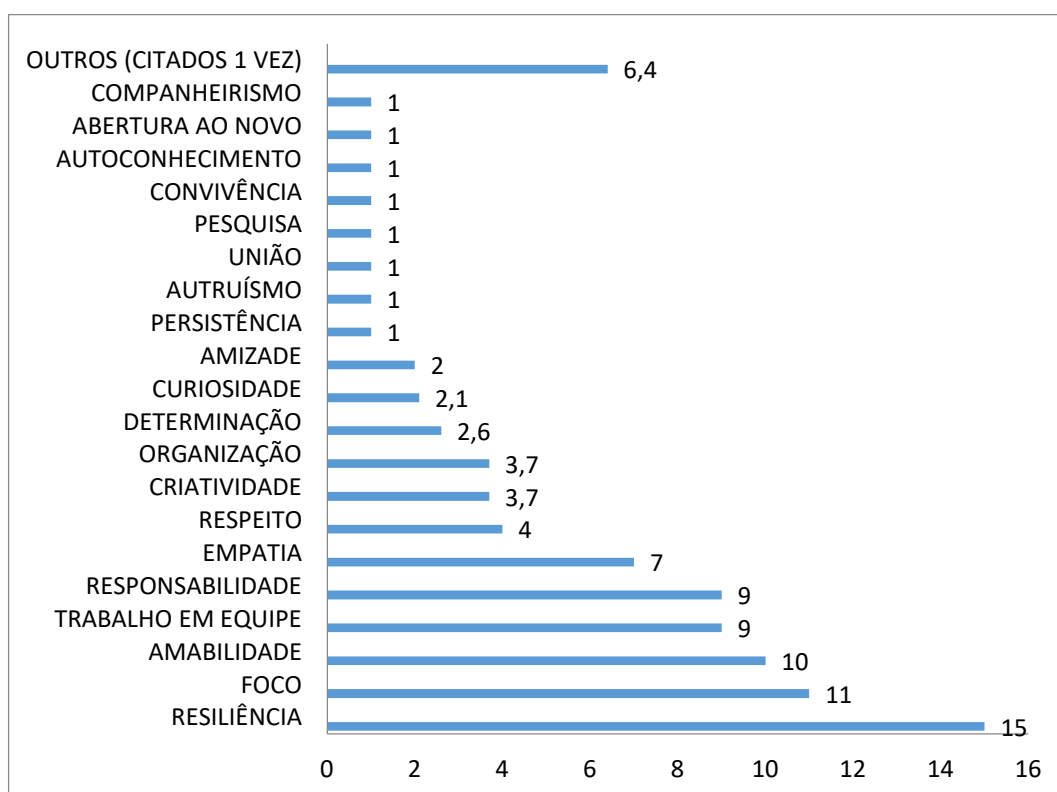


FIGURA 1: Gráfico com os resultados obtidos na pergunta que pedia aos estudantes para elencarem 5 competências socioemocionais trabalhadas no Ensino Médio. Elaborado pelo autor (2019).

Podemos perceber através desta tabela que a experiência das disciplinas deixou mais fixas algumas das competências trabalhadas, como a resiliência emocional², que é bastante debatida em várias etapas do NTPPS, por exemplo. Além disso, foi ressaltada ainda a amabilidade, presente em vivências do mesmo projeto no 3º ano, quando os alunos são estimulados a agradecerem às pessoas importantes na sua vida e comemorarem o fechamento do ciclo do Ensino Médio com uma aula da saudade. Outras competências citadas, como a responsabilidade e o respeito, já são temas bastante recorrentes nos encontros dos estudantes com os professores diretores de turma.

A partir disso, identificamos que os alunos compreendem que todas essas competências foram trabalhadas pelos projetos da escola e, em alguns casos, com mais ênfase do que outras. Na imagem a seguir, mostramos momentos de uma das aulas que trabalharam a amabilidade.



FIGURA 2: Aula do NTPPS trabalhando amabilidade. Elaborado pelo autor (2018).

² Neste sentido, é interessante salientar alguns dados referentes à região onde se localiza a escola e as residências da maioria dos estudantes, o que pode refletir na necessidade de desenvolver a resiliência: “A Regional II é caracteristicamente marcada pela segregação social, aspecto emblemático da cidade de Fortaleza. É uma região com bairros que concentram boa estrutura física, belas avenidas e prédios, áreas verdes, serviços, comércio, bons equipamentos sociais e, ao mesmo tempo, localidades com estrutura urbana precária, sem a presença de equipamentos e ações de natureza pública. (...) com destaque para o Vicente Pizón, no qual foi registrado número significativo de ocorrências, entre as quais crimes contra a vida. Observamos que estes bairros concentram as ocorrências da Regional, revelando seus paradoxos sociais entre bairros nobres, mas marcados, transversalmente, por problemas comuns aos bairros considerados de periferia: moradias irregulares como favelas, visíveis injustiças sociais e graves problemas de segurança relacionados ao tráfico de drogas, gangues, roubos e mortes”. (MOURA, 2011, p. 21)

Após essa questão, os alunos foram perguntados objetivamente se os projetos tinham levado a reflexões sobre suas vidas, ao que 87% dos estudantes responderam que sim e apenas 13% que não. Na sequência, questionamos se haviam tomado alguma decisão importante em suas vidas após as discussões promovidas, tendo obtido 63% de respostas positivas e 37% negativas.

Ao analisarmos essas duas questões, fica claro que os projetos realmente levam a uma reflexão acerca das experiências de vida dos estudantes e os auxilia na tomada de decisões amadurecidas sobre temáticas que, muitas vezes, eles não são estimulados a pensarem em outros ambientes, seja na própria escola ou na família.

Outra pergunta feita aos alunos foi sobre a convivência entre eles, ao que 93% responderam que teria melhorado a partir dos projetos e apenas 7% responderam de forma negativa. A partir disso, é importante ressaltar que as turmas em questão tiveram muitos atritos no início do Ensino Médio, principalmente entre as meninas. Como era tudo muito novo, o tempo integral, a maior convivência entre os estudantes, a divisão dos mesmos espaços, a chegada de alunos novatos, isso contribuiu para que as relações fossem realmente permeadas por discussões e desavenças.

Percebendo isso, a escola atuou em várias frentes para atingir um clima mais harmônico entre os estudantes, como a utilização das práticas de mediação escolar, através de círculos de construção de paz e diálogo (outro projeto implantado na escola junto ao Tempo Integral), bem como uma forte atuação das professoras diretoras de turma, que à época eram três, e, por fim, as atividades propostas pelo NTPPS.

Desta maneira, ao longo dos três anos, acompanhamos as mudanças de comportamento das turmas, percebendo a maior integração dos estudantes, a resolução de conflitos de forma pacífica e, ao final do ciclo, um forte laço, que foi visível principalmente na organização da aula da saudade e da festa de formatura das turmas.

Como outro ponto desenvolvido no NTPPS foi a pesquisa, os estudantes também responderam se viam a pesquisa como importante para o futuro deles na universidade, ao que 97% responderam positivamente e apenas 7% negativamente. Essas turmas desenvolveram ao longo do processo um total de 19 pesquisas, de temas variados.

No 1º ano, quando o foco é a escola, foram desenvolvidas pesquisas sobre meio ambiente, bullying, gênero, diversidades sexuais, gravidez na adolescência, álcool e outras drogas. Já no 2º ano, os estudantes pesquisaram sobre a cidade e a comunidade, desenvolvendo trabalhos sobre a Associação dos Idosos do Mucuripe; Lazer e Esporte nos

clubes; Centro Cultural Dragão do Mar; Parque do Cocó; Porto Iracema das Artes; Posto de Saúde Flávio Marçílio, além de pesquisas acerca da economia no Mercado Central, segurança na região do bairro Vicente Pinzón, história do bairro Titanzinho e do turismo na região do Mucuripe.

Durante a realização das pesquisas, os estudantes desenvolviam a habilidade do trabalho em equipe, resolvendo conflitos interpessoais, promovendo o protagonismo daqueles que se destacavam enquanto interlocutores das equipes com professores e outros sujeitos da pesquisa, bem como vivenciavam a tomada de decisões, a responsabilidade no cumprimento de prazos e etapas da pesquisa, e ainda os aspectos cognitivos da escrita do texto, dos cálculos de resultados, dentre outros. Apresentamos, a seguir, fotografia de uma das feiras do NTPPS.



FIGURA 3: Feira de apresentação dos resultados das pesquisas. Elaborada pelo autor (2017).

Por fim, 97% dos estudantes afirmaram que esses projetos são importantes na escola e 7% disseram que não, ao que concluímos que, para os alunos, essas novas práticas, implementadas nas escolas, são vistas positivamente e tem apoio dos discentes. Percebemos, desta forma, que eles compreendem que são auxiliados nesta etapa de suas vidas, muitas vezes tão complexa, através de projetos como o PPDT e o NTPPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, podemos reafirmar a importância da implantação da educação socioemocional nas escolas de Ensino Médio, uma vez que ao atuarmos junto aos adolescentes e jovens, que estão na transição para fase adulta e o mundo do trabalho, é

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

necessário encontrarmos maneiras de estarmos mais próximos destes sujeitos, bem como estimulá-los a refletir sobre suas expectativas de vida e seus projetos futuros.

Sendo assim, a partir da análise acerca das percepções dos estudantes da EEMTI Matias Beck sobre o que foi trabalhado nos componentes curriculares que desenvolvem as competências socioemocionais, podemos compreender que a política em discussão tem surtido efeito em suas vidas e os levado a perceber a necessidade de desenvolverem em si os chamados “Big Five”.

Entretanto, vários aspectos precisam ser levados em conta ao analisarmos a implementação destas políticas públicas, como a formação dos professores, o apoio dos núcleos gestores das escolas, a organização das aulas, a disponibilidade no uso de materiais, dentre outros, uma vez que as realidades das escolas são bastante diversas.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 31 mar. 2019.

LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, jul./dez. 2012.

MOURA, Ricardo (Org.). **Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza: Perfil da SER II**. Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVIO-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC. Fortaleza, 2011.

OCDE. **Estudos da OCDE sobre competências: competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais**. São Paulo: Fundação Santilana, 2015.

PORVIR. **Especial Socioemocionais**. Disponível em <<http://porvir.org/especiais/socioemocionais/>>. Acesso em 01 de setembro de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SEDUC/CE. **Escolas Regulares em Tempo Integral na Rede Estadual de Ensino**. <<https://www.seduc.ce.gov.br/2018/01/01/escolas-regulares-em-tempo-integral-na-rede-estadual-de-ensino/>>. Acesso em 28 ago. 2018.

SEDUC/CE. **Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais – NTPPS.**
<<https://www.seduc.ce.gov.br/nucleo-de-trabalho-pesquisa-e-praticas-sociais-ntpps/>>. Acesso em 02 ago. 2019.

SEDUC/CE. **E o que é o NTPP?** < <https://www.seduc.ce.gov.br/e-o-que-e-o-ntpps/>>. Acesso em 02 ago. 2019.

UNESCO. **Um Tesouro a Descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília, 2010.